ASIGNATURAS

ANNO . . . . 15$000
SEMESTRE . . 8$000

Numero avulso $300

Gazeta de Agudos

PUBLICAÇÕES

Secção Livre, linha, $300
Editaes, linha, . $300

Pagamento adeantado

S. PAULO — Director-Proprietario - HERCULES SORMANI — COLABORADORES DIVERSOS — BRASIL

ANNO VI | Redacção e Officinas | Agudos, 18 de Setembro de 1932 | Av. Celidonio Netto, N. 41 | NUM. 276

OS MALFEITORES E AS SUBLEVAÇÕES

ACHILLES SORMANI

A Historia demonstra que, quando alguma tempestade politica se desencadêa, a cada sublevação ou revolta, surgem logo, aqui e ali, sahidos das tabernas e dos antros onde se occultavam nas epochas de paz e tranquillidade, os vagabundos e desordeiros, os ladrões e os assassinos que, formando verdadeiras hordas, aproveitam-se da situação anormal para commetter as mais sordidas rapinagens e levar a effeito as mais hediondas vindictas.

Em Pariz, segundo o depoimento de uma testemunha presencial, nos dias terriveis de 1793, «os vagabundos e aventureiros que tinham se estabelecido na cidade logo depois dos primeiros signaes da revolução, percorriam as ruas e bairros e engrossavam o seu numero unindo-se aos operarios que sahiam das fabricas. Tinham se apoderado, ao acaso, de toda a especie de armas e lançavam gritos de revolta. Os habitantes fugiam á approximação desses grupos; todas as casas se fechavam; e, onde não se encontravam essas hordas freneticas, as ruas pareciam desertas e inhabitadas. No intuito de lançar o terror na população, muitos desses bandidos davam tiros para o ar». (Mathieu Dumas, Souvenirs, tom. I, p. 431).

«Entram no convento de Saint Lazare — escreve Taine — e pilham-no. Penetram nos depositos e devastam-nos. Individuos andrajosos vinham cobertos de armaduras; outros traziam armas preciosas pela sua riquesa ou pelas recordações historicas, um delles trazia a espada de Henrique IV».

Du Camp, a proposito das atrocidades commettidas pelos communistas de 1870, escrevia: «Não eram senão malfeitores que invocaram pretextos porque não tinham bôas razões para dar: os assassinos disseram que feriam os inimigos do povo e mataram as pessoas mais honestas do paiz; os ladrões disseram que rehaviam os bens da nação e pilharam os cofres publicos, desguarneceram as casas particulares, esvasiaram os cofres municipaes; os incendiarios disseram que erguiam os obstaculos contra o exercito monarchico, e lançaram fogo por toda a parte; só os bebados estiveram de bôa fé: disseram que tinham sêde e esvasiaram os tonnéis. Uns e outros obedeceram aos impulsos da sua perversidade: mas a questão politica era a sua ultima preocupação» (Les convultions de Pariz).

No nosso paiz, os movimentos revolucionarios não teem, felizmente, a propriedade de congregar os facinoras em hordas, ou ou grupos; mas; mal se fala em revolução, ou em agitação politica, e já se vê um elevado numero de figuras patibulares perambulando nas ruas da cidade: são os vagabundos e os desordeiros, os ladrões e os assassinos que se pôem a campo, em busca de opportunidade para dar largas aos seus baixos instinctos.

Se a policia age promptamente com rigor e firmeza, usando das medidas preventivas ao seu alcance; se reprime as primeiras tentativas de desordem e sequestra os primeiros infractores da Lei, os meliantes cobram mêdo e não tardam a retornar aos covis donde sahiram; mas, se por fraqueza ou frouxidão a policia deixa de tomar logo nos primeiros momentos energicas medidas preventivas, se, na sua funcção repressiv, não age com severidade contra os transgressores das leis e dos regulamentos, prendendo-os e punindo-os, então os facinoras, encorajados pela inefficiencia do apparelho policial, redobram de audacia e atrevimento, sendo dentro em pouco difficil impedir a sua malefica e damninha actividade.

Justificaveis, pois, as medidas excepcionaes que a policia costuma adoptar por occassião das sublevações populares, medidas essas que ás vezes attentam contra o direito e a liberdade de locomoção, mas, tornam-se necessarias para garantir a ordem e evitar ataques contra a vida e a propriedade.

Andou, de conseguinte, muito bem a autoridade policial desta cidade quando, em recente portaria, prohibiu que individuos desoccupados e desconhecidos perambulem pela cidade depois das 22 horas. Essa determinação policial, si fôr cumprida, impedirá certamente muita desordem e muito crime.

Mais Voluntarios

Durante a sema partiram com o intuito de prestar serviços á Causa Constitucionalista, os seguintes moços desta cidade:

Almerindo de Conti, Fortunato Fogagnoli Sobrinho, João Baptista Ribeiro, official de Pharmacia, Paulo Teixeira, Paulo de Castro, Hermes Cogo, auxiliar das officinas desta folha, Leonidas Auradel e Augusto Balestra.

Louvando o gesto patriotico dos destemidos rapazes, fazemos os mais sinceros votos pela felicidade de todos.

Moleques damninhos

Na noite de 14 para 15 do corrente, moleques de mau instincto e pessima educação, andaram pelo jardim publico desta cidade commettendo depredações de toda a especie.

Espera-se que a digna autoridade policial castigue severamente os depredadores, e chame a ordem os paes desses pequenos malfeitores.

FELICE NAPOLITANO

Do nosso prezado amigo, sr. Felice Napolitano, recebemos uma carta, datada de 11 do corrente mez, communicando que acha-se hospedado no Hotel Magini, á Rua General Glicerio, 46—Estação de S. Bernardo — S. Paulo, e que está trabalhando em Santo André no fabrico de munições para os soldados da Constituição.

Na mesma missiva aquelle nosso amigo envia saudações aos agudenses e á nossa folha.

Gratos nos confessamos ao Felice amigo, a quem desejamos felicidades e saúde.

Antonio F. de Oliveira

O voluntario Antonio Franco de Oliveira actualmente nos ector de Itapetininga, escreveu a um seu amigo, desta cidade, enviando suas saudações aos agudenses e communicando que está de bô saúde.

Faça seus impressos nesta Typ.

VISITA ÁS TRINCHEIRAS

Noticias verdadeiras do «front» — Sector de Taquary.

Parti desta cidade a 8 do corrente, com destino ás trincheiras de Taquary, afim de visitar meu filho Eugenio Zaniratto Filho, tenente do Batalhão Archidiocesano que está em operações naquelle sector.

Cheguei, após inumeras peripecias e contratempos, no dia 9 do corrente, ás 8 horas da noite, ás trincheiras de Taquary, as quaes ficam além de Avaré 56 kilometros. Tive então o prazer de abraçar meu filho e outros voluntarios agudenses:—Angelo de Quadros, Bento Pereira, Aristides Serra e Waldemar Ribeiro. Dormi nas trincheiras com os soldados, tendo por cama um punhado de folhas verdes e por travesseiro um tronco de bananeira que cortei numa matta proxima ao local. E, nem por isso deixei de dormir bem ali, ao relento, olhando para o céu azul e lindo do nosso Brasil. Tive a melhor impressão da capacidade combativa e do valor dos heroicos soldados do Batalhão Archideosesano que gozam boa saúde e continuam, firmes e dispostos a luctar sempre pela felicidade de São Paulo e pela grandeza do Brasil.

São uns bravos, os rapazes do Batalhão Archidiocesano. Ouvi-os descreverem o combate havido naquella zona, na noite de 7 para 8 do corrente e no qual tomaram parte saliente e decisiva:

«A' noite do dia 7 teve inicio o combate, travando-se de parte a parte, forte tiroteio. A fuzilaria infernal que partia das trincheiras dictatoriaes fez recuar, á meia noite, um batalhão de bombardas das forças constitucionalistas e ás duas horas da manhã, rudemente accossado e premido pelos dictatoriaes, outro Batalhão nosso viu-se obrigado a ceder terreno. Os valentes soldados do Archidiocesano, porém, sustentaram com inquebrantavel energia as arremettidas do inimigo, garantindo a retirada das tropas para Taquary. Na retirada o Batalhão Archidiocesano foi visado por um canhão inimigo, mas a bala, cahindo proximo ao local onde se achavam os soldados, não explodiu. Um avião atirou uma granada sobre as forças em retirada para Taquary, não tendo ella, entretanto, detonado quando cahiu ao chão. Outro avião voou sobre os retirantes, procurando metralhal-os, mas, felizmente, não poude causar nenhum damno ás nossas tropas: não houve nenhuma baixa, nem se verificou qualquer ferimento; apenas um soldado ficou ferido, não na lucta, mas quando, atemorizado com o apparecimento do avião inimigo, procurando refugiar-se n'uma matta, pespegára o nariz contra uma arvore que o amarrotou um pouquinho...

Com a retirada do Batalhão Archidiocesano, a qual verificou-se ás 8 horas da manhã do dia 8, para Taquary, cessou o combate. Não tivemos, como já disse acima, a menor perda a lamentar.»

Terminando este modesto relatorio da minha visita ás trincheiras, não posso me furtar ao prazer de declarar que o Batalhão Archidiocesano é um dos mais efficientes do Exercito Constitucionalista. Peço a Deus que proteja e conserve, até a victoria final, a vida dos bravos soldados que o compõe. Aconselho os agudenses a se alistarem nesse Batalhão: o Batalhão Archidiocesano, que Deus «proteje e acompanha».

Agudos, 12 - 9 - 932.

EUGENIO ZANIRATTO.

Brigada «Minas Geraes»

No dia 14, em o edificio da Prefeitura Municipal sob a presidencia do sr. Tenente Azevedo Florence, foi empossada a Commissão-chefe desta cidade para o acantonamento de voluntarios que se destinam á «Brigada Minas Geraes».

A's quinze horas, presente o Prefeito conego João Baptista de Aquino, autoridades, funccionarios, representantes da imprensa local e da «Folha da Manhã», e pessoas gradas, o tenente Azevedo Florence expoz os fins da reunião, que foram recebidos com enthusiasmo, depois do que deu posse á Commissão, que ficou assim constituida:

Major Gasparino de Quadros, agricultor; Raymundo Martins, do commercio; e Cyro Lopes Cançado, do commercio; e para supplentes os srs. Alcides de Quadros, e João Augusto da Silveira, funccionario municipal.

Em seguida a commissão empossada passou o seguinte telegramma ao Quartel General da «Brigada», em S. Paulo:

«Communicamos installação acantonamento local «Brigada Minas Geraes» presente Prefeito Municipal e pessoas gradas. Causa Constitucionalista poderá contar nossa decidida boa vontade. — Gasparino de Quadros. Raymundo Martins. Ciro Cançado. Alcides de Quadros. João Augusto da Silveira».

Pelo sr. Tenente Azevedo Florence foi ainda dirigido um telegramma no mesmo sentido.

Durante a reunião grande enthusiasmo.

Em companhia do Tenente Azevedo Florence vieram os nossos amigos dr. Jayme Halfeld, advogado e João dos Santas Coragem, jornalista, membros da Commissão de Baurú.

A séde da Commissão é na Avenida Antonio Carlos n. 1, residencia do sr. Alcides de Quadros, que a cedeu de bom grado; sendo que o Quartel General é na Praça da Sé n. 82, São Paulo.

Quer lubrificar seu carro? Procure o Posto de Serviço desta cidade, á Praça Tiradentes. Ali se encontra pessoal habilitado.

Imprensa

Recebemos:

BOLETIM da Sociedade de Assistencia aos Lazaros e Defesa contra a Lepra, correspondente ao mez de Maio deste anno.

E' um folheto de 44 paginas, onde o assumpto é tratado com carinho e largamente.

Em sua primeira pagina, sob o titulo Semana da Bondade, diz:

«Programmação elastica e variavel, transbordando ideaes e gratos acontecimentos, além das normas prefixadas, os nove dias dessa semana unica no dynamismo da Paulicéa, desenrolaram um curso de bonitas realizações. Focalizaram um serial de theorias amigas postas em evidente pratica.

Porque cada uma de suas etapas synthetisou as mais sadias *lições* de solidariedade, no exemplo frisante de varios intuitos de assistencia social, plenamente objectivados.»

Agradecemos.

De tanto soffrer, vivia descontente da vida

Estava soffrendo, ha dez meses, de tumores osseos na perna, braço e cabeça, do lado esquerdo, considerando-me uma pessoa inutilisada porque de dia a dia augmentavam os meus soffrimentos atrozes, chegando a reunir 8 lascas de ossos de diversos tamanhos, até de oito centimetros de comprimento, que se desprendiam da perna e braço. Vivia já descontente da vida e, por vezes, era obrigada pelas terriveis dores a pedir a Deus que me concedesse a morte, como meio de allivio; porém teve Deus compaixão de mim, fasendo chegar ás minhas mãos, em tão feliz hora, um reclame do vosso prodigioso preparado **Elixir de Nogueira.** Confiada em tão grandes curas, usei de alguns frascos do vosso preparado em tão feliz momento que hoje acho-me radicalmente restabelecida, tendo feito já, a pé, uma viagem de 12 leguas e viee-versa, nada sentindo que me fatigasse. Cumpre-me agradecer-vos tão santo preparado, salvador da humanidade, aconselhando a todos que soffrem como soffri que usem o **Elixir de Nogueira.** E' puramente verdadeiro o que acima affirmo.

Monte Santo (Bahia), Fazenda Bôa Vista, 27 de Junho de 1914.

Enedina de Moura Alves.

Firma reconhecida pelo tabellião de Uauá, João Damasceno e Silva.

ELIXIR DE NOGUEIRA

Empregado com successo em todas as molestias provenientes da syphilis e impurezas do sangue:

FERIDAS
ESPINHAS
ULCERAS
ECZEMAS
MANCHAS DA PELLE
DARTHROS
FLORES BRANCAS
RHEUMATISMO
SCROPHULAS
SYPHILITICAS

e finalmente em todas as affecções cuja origem seja a

Marca registrada

"AVARIA"

— Milhares de curados —

GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

de caminhada por esses caminhos batidos de sol! Apesar da resistencia do homem do campo, quantas vezes o mormaço produz subitas dôres de cabeça, que até parece que os miolos vão estourar!

Se o cavalleiro tivesse á mão uns comprimidos da providencial **Cafiaspirina** teria o sufficiente para dar-lhe allivio immediato e fazel-o continuar alegremente a viagem.

Por isso, nunca se deve viajar sem levar comsigo um tubo, ou mesmo alguns comprimidos de **Cafiaspirina.** Ella allivia promptamente as dôres de cabeça, de ouvido, de dentes e rheumaticas, tendo a vantagem de não fazer mal a nenhum orgão.

Não se deixem illudir pelos succedaneos e imitações. Confiem na **Cruz Bayer** que é universalmente considerada a garantia de pureza, efficiencia e rigor scientifico.

CAFIASPIRINA é o remedio de TODA CONFIANÇA

Papel em caixa na LIVraria da Gazeta **Rua 7 de Setembro, 41.**

PREFIRAM a TINTURARIA CHIMICA, a mais antiga na praça! — Tinge-se em qualquer côr: fazendas de todas as qualidades, roupas para senhoras e homens.

Lavam-se e reformam-se chapéos de homens e senhoras. — Incube-se de trocar forros em paletots, calças, capotes e capas.

Rua João Pessôa, 19 — AGUDOS

Papel crepon nesta Typ.

A Livraria da «Gazeta», recebeu lindissimo sortimento de romances.

Fumem os deliciosos cigaros da Cia. Castelões. São os melhos.

LIÇÕES
DE

Portuguez, francez, inglez, latim, grego, arithmetica, algebra e historia do Brasil. Cursos para principiantes. Curso de preparatorios para Ginasios e Escolas Normais.

Pelo Farmaceutico

GUEDES DE SOUZA

Secretario Geral das Escolas Dominicaes da I. P. I. do Brasil.

ALUGAM-SE QUARTOS

Em casa de familia, alugam-se quartos, com ou sem mobilia, á senhoritas ou casal, fornecendo-se comida.

Vêr e tratar a rua 7 de Setembro n. 27.

«CITOCOL» — a pedrinha que tinge em agua fria — o conteúdo d'uma ciaxa é sufficiente para 300 a 500 grammas de fazenda, — encontra-se na Livr.ª da «Gazeta»

ZÉ VICENTE

EUG. LAPAGESSE

A sanfôna do Ze Vicente fôra fechada num movimento nervoso, e o derradeiro acórde esvoaçava ainda, marcando o último passo da dança.

No telheiro de chão batido, *rancho* na fazenda do coronel Euzebio, os pares se desenlaçaram apprehensivos, inquirindo com os olhos a razão daquella parada, assim no melhor da festa, quando ainda nem bem se haviam adaptado ao rythmo da valsa, da valsa com os sacudia o *gaitista,* o melhor *chorão* daquelles *montes.*

Alvo de todos os olhares, não quiz conversa o Zé Vicente: premindo a *companheira* nos joelhos, correulhe as presilhas por sôbre os botões do feixo. *Virou no gargalo,* erguendo aos beiços o garrafão que lhe restava aos pés, e o jogou vazio para o meio do *salão.* Cuspiu. *Alimpou* a bocca na manga da camisa de chita pintada, lembrança da visita do ùltimo mascate, e, fazendo rápido signal de despedida, cabeça baixa como um touro enfurecido, demandou a estrada larga, tenebrecida pela ausencia de luar, caminho do *poiso.*

Algumas palavras sôltas em murmúrio, aqui e ali; a pallidez da noiva — a Rosinha —; o desempenado estouvamento do *seu doutô fio do seu coroné* fizeram-se lhes dirigissem disfarçadamente os olhares de toda a *seletra* companhia, abraçando-os, unindo-os num relançear de olhos accusadores.

Era antiga, a pendenga.

Admiraram-se, quando o viram chegar, ao Zé Vicente, risonho e alegre cumprimentando *os povo,* acolhendo-se ao técto festivo da fazenda.

Era elle ainda creança, o pae tivéra rusgas com o *seu coroné,* motivos de ciúmes, correndo no povoado que o Zéca Fulgencio os pilhára, ao *seu coronè* mais a Rita, mãe do Zè Vicente, certa madrugada, quando voltava de Caratinga, onde fôra levar trinta *cabeças de seu coroné Marcolino...* Que estripára a mulher, jurando *fazê* o mesmo ao *seu coroné* Euzebio, assim que o topasse, pois lhe fugira-então, aproveitando o negrume da noite.

Diziam, ainda, que o Zéca Fulgencio fôra assassinado a mando do *seu coroné,* e que este dêra fuga ao capanga, o Jamjão Vira-Tripa.

Diziam coisas, os maledicentes, nesse linguajar inconsequente de povoado, á porta da botica, no balcão do Joaquim da Venda, uma corrida de *caninha* aquecendo lhes o sangue nas tardes friorentas, refrescando-lhes a alma nos dias de canícula.

Quanto á opinião do Zé Vicente, *ninguém* a ouvira, muito embora assegurassem os *más linguas* que o rapaz não deixaria as coisas assim, que se vingaria, *assacando* sôbre o fazendeiro a morte da genitora e a do pae.

Eis porque se admiraram ao vêl o avivando a festa, movimentando-a, homenageando, também, o filho do coronel, vindo doutor da capital.

Sabiam no perigoso. Não duvidavam alimentassem intenções sinistras. Os precavidos, vendo-o chegar, mal *assumptaram* do resultado, escapulindo-se, distanciando-se do futuro theátro de alguma coisa bárbara. Os capangas o olharam desconfiados, emquanto o patrão franzia sobrôlhos, acariciando o cabo trabalhado da garrucha. È que havia muita fôrça em Zé Vicente, e muita audácia. Estimavam-no, porque era bom, ao mesmo tempo que o temiam. «Cão que ladra não morde», diz o rifão; o rapaz, porém, si não *mordêra* nunca, também não basofiára. Temiam-no; e, temendo-o, esperavam, sem ousar suppôr.

***

O velho amphytrião, socegado pelas maneiras do Zé no fandango, deixára ao filho doutor a direcção da festa. Mal avisado fôra. Tão logo se retirára para o conforto dos cobertores, o moço se mettêra no torvelinho das danças, prendendo ao peito forte e largo o busto formoso das raparigas, ciciando lhes aos ouvidos, as *cantiga da capitá.*

Embalando-se nas notas que o noivo arrancava das teclas; no rythmo dolente das valsas antigas, das polcas, no vivo das mazurkas, a Rosinha quedava distrahida, de quando em vez trocando palavras com o rapaz, olhos presos nos pares que giravam abraçados.

Não a desfitava o doutor. E tantas fez, que, afoito, sob os olhos espantados do gaitista, a buscou para dançar. A noiva toda corada, accedeu ao convite. E lá se foi, com o *outro,* impando de orgulho, sacudir as chinellas de *liga* no chão de terra batida. Outra valsa, outro *bis.* Nova *marca,* e a rapariga batia palmas, bisando... Foi então que, iniciada a valsa, Zé Vicente a sustivéra, intempestivo.

***

Largo espaço palmilhou o vaqueiro a estrada poeirenta que ia da fazenda ao povoado. O calor subia da terra, afogueando-o, misturando ao fartum que lhe enchia as ventas, escaldando-lhe o sangue nas veias intumecidas pelo ódio, ódio antigo, que o lanceava numa ferida pessoal, acordando-lhe ansias de vingança.

Margeando a estrada, embrenhou-se no *cerrado,* furtando-se á possibilidade de ser destacado pelas lanternas *fumarentas dos companheiros* quando passassem de retorno aos lares.

Não esperou muito. Um a um, ou em grupos, lanterna na *canhota, piaba* á cinta e facão de matto, o *cumpade Mané,* o *Antòio* da Rita as *gente* do *seu* Zé da Quebrada, *os peão do seu majò* Pedruca — gente de casa — *siá* Candoca, e mais todos os festeiros. Sò a noiva faltava.

Passaram, silenciosos uns, alegremente barulhentos outros, ante seus olhos inflammados, sem desconfiar que elle estava ali, amoitado, á espera da Rosinha, daquella *farsa,* e mais do canalha do amante, do *fio do seu coroné.* Que era aquelle o dia da desforra, o dia em que ajustaria os *atrazado...*

O silencio cahira de novo; apenas os grillos trilavam na escuridão. Zé Vicente avançou, cauteloso, a cabeça descoberta, em cujos cabellos se emaranhavam cipós e folhas sêccas. Olhou o céu vazio de lúa, mas rendilhado de estrellas que se destacavam no fundo azul, de azul intensamente escuro: Uma, avermelhada, pareceu-lhe immenso olho sanguineo a fitál o horrendamente. Tremeu. Tornou os olhos para a estrada; uma lanterna luzia ao longe, sacudida sem compasso, dançando loucamente, O sangue mais e mais *lhe fervia nas veias.* Estendeu o punho fechado para os céos, numa blasphemia. Interrompeu-o uma risada forte, alegre, um esvoaçar de sons que svançavam: banhados pela luz da lanterna, como assombração diabólica, a noiva e o *seu doutô..,* A Rosinha, que ria, ria descaradamente, canalhamente, presa aos braços do amante, que a puxava para si, apertando-a, dizendo-lhe *coisas* ao ouvido...

***

Os primeiros albôres da manhã illuminaram um quadro dantesco: sôbre a estrada poeirenta, estrias vermelhas pintavam, numa feição macabra, retalhados por faca, trágicamente irreconheciveis, dois corpos; e, mais longe, horrenda ferida no ventre, terceiro e últfmo: Zé Vicente.

Os melhores e mais lidos Jornaes do Paiz

"O JORNAL"

O mais divulgado matutino brasileiro e o melhor informador de tudo o que se passa no Brasil e no mundo.

"DIARIO DA NOITE"

O vespertino que é o arauto das aspirações nacionaes.

"O CRUZEIRO"

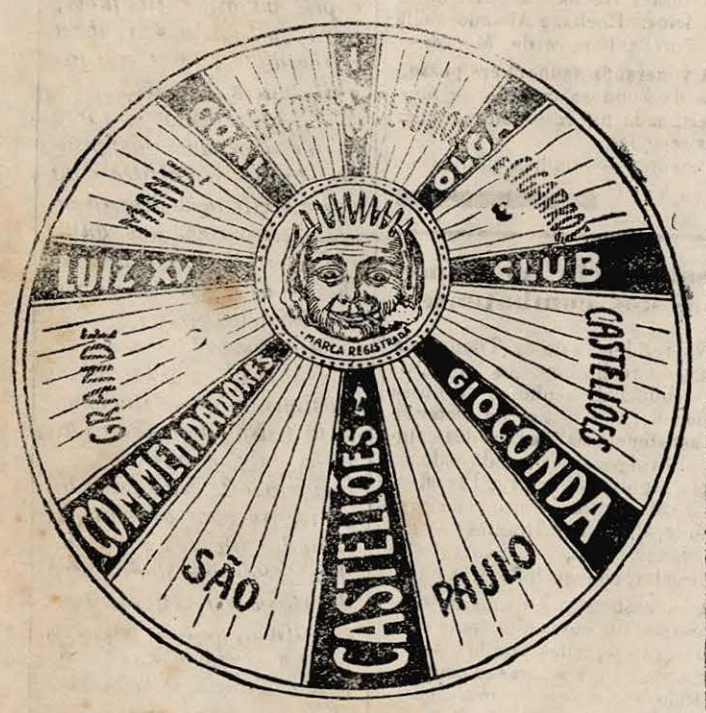
A revista modelo, que pela apresentação artistica e variedade de seu texto e das suas illustrações, conseguiu impor-se em todo o Brasil.

Solicitem preços e informações á administração.

Rua 13 de Maio, 33-35

RIO DE JANEIRO

Cordas para Violino, nesta Livraria



Grande sortimento de cordas para Violino e Violão

RECEBEU A LIVRARIA DA «GAZETA»

O PNEU
QUE ESTA' CAUSANDO SENSAÇÃO

O NOVO
ALL-WEATHER

Estradas molhadas ou seccas, rectas ou curvas, asphalto liso ou estradas trilhadas, lamaçal areião, tudo é o mesmo para o novo e aperfeiçoado Pneu All-Weather — a mais recente obra-prima da Goodyear.

Já o antigo All-Weather era bom, mas esta nova edição de um pneu mundialmente afamado proporcionará a V. S. maior tracção, maior segurança e maior numero de kilometros sem derrapar.

Será recompensador para V. S. examinar o novo All-Weather. É o pneu de superior valor e sa economia.

Teriamos muito prazer em receber a visita de V. S.

JOSE' SALMEN
AGENCIA FORD
AGUDOS

No mundo inteiro mais carros rodam sobre pneus Goodyear do que sobre os de qualquer outra marca

Livraria e Papelaria da "Gazeta de Agudos"

Chic e variado sortimento de objetos para escriptorio, tintas de todas as marcas - Papeis: Crepon phantasia e liso, seda, manteiga, veado, metallico, carbono, etc., etc.

Objectos para presentes-sortimento completo de artigos escolares

Fitas Remington para machinas - Livros e talões para Registro civil - Purpurina metallica para pintura

Livros commerciaes em geral

TYPOGRAPHIA DE OBRAS

Caprichosamente installada, executa com perfeição todo e qualquer trabalho concernente a arte

HERCULES SORMANI

RUA 13 DE MAIO N. 41 AGUDOS

GAZETA DE AGUDOS

ANNO VI | AGUDOS, 18 DE SETEMBRO DE 1932 | NUM. 276

Dominguices

Hei de saldar, com esta chronica, duas dividas contrahidas nestes ultimos tempos: uma provém de injustificada distração; outra, do meu bem querer á sublime arte dos sons melodiosos.

Podia invocar os favores da moratoria; não quero. Prefiro resgatal-as, entrando em accôrdo com os credores, que são boas creaturas.

***

Em qualquer ponto do Universo, nunca é demais um pharol para illuminar o oceano immenso, por onde perpassam as náos incertas dos viajores, de todas as noites e de todos os dias.

***

A Imprensa é a grande usina irradiadora de luz para todo o mundo, podendo-se considerar, cada jornal um pharol. Este, umas vezes possante, outras vezes menos intenso, distribúe, dentro da sua orbita, luz aos seus leitores.

De sorte que uma gazeta qualquer, onde quer que appareça, merece applausos e deve ser lida. O simples facto do apparecimento representa um esforço de alguem. Esse alguem é digno dos nossos encomios.

Donde se conclúe que, surgindo um jornal em uma cidade é motivo de alegria para seu povo; e quando esse é a «Cidade de Agudos», que se rujubilem os agudenses.

Apresento os parabens á nossa terra, abraçando o Luiz Scimini, o «corajoso» que, dentro da crise, talvez no seu periodo mais intenso, está publicando a «Cidade de Agudos», semanario bem escripto e cuidadosamente trabalhado na sua modesta officina.

Em se tratando de resgatar uma divida de pequena importancia, fica dispensado o sello da praxer:

***

Não se póde, entretanto, dizer que é resgate sem sel-o...

Sabem todos a ogeriza que tenho ao elogio gracioso, como devem conhecer da sinceridade com que, habitualmente, me refiro aos meritos de quem quer que seja, uma vez lhos reconheça eu. Nem se me dá censura vinda, muita vez, de abalisadas competencias, que as ha e muitas por esse mundo de meu Deus.

Gosto immenso da arte: tenho observado que no meio das artes acontece como entre as pessoas: umas apparecem muito, outras não. Aquellas ganham nomeada e conquistam, ás vezes, os galarins da fama, com a preoccupação de exterioridade com que se exhibem; estas ficam num incognito inexplicavel, recolhidas num ambiente de condemnavel modestia. E, quasi sempre é mais perfeita e é mais arte, esta do que aquella.

Coisas do mundo.

Eu conheço uma casa onde ha um piano e uma moça que toca. O pai dessa moça é professor de musica, mas não toca piano; escreve e compõe com reconhecido sentimentalismo. São muito apreciadas suas valsas, peças para bandas de musica e outras composições. Elle ensina a filha naquelle piano; e, agora, ella é uma executante habil, competente, que sabe interpretar os autores, e.., ignora que é assim; que nós outros a temos nessa conta de pianista capaz de tocar de primeira vista qualquer parte escripta que se apresente.

A's vezes vamos lá, eu e um primo della, tambem um modesto, que exerce o Direito no espaço de dia, e escreve a musica nas linhas rectas da pauta, compondo umas valsas bonitas, maxixes, canções, marchas, etc.,... para guardar.

Mas, elle escreve aquelles pinguinhos por cima da pauta, uns de rabinho outros não, e me convida para ouvir a moça executar, em casa della.

Chegados lá, ella senta-se ao piano, colloca o papel na frente e alegra-se e canta o velho instrumento uns sons maravilhosos, que eu não sei donde é que vêm...

Rejuvenesce sob os dedos della.

Zélia Benicasa è a senhorita que tornou-se motivo deste perfil modesto que nem ella, a quem admiramos. Não cursou escolas de musica. Agora, é normalista. Aprendeu na sua casa e na sua terra, que é Agudos. Dahi, a nossa admiração pelo seu valor.

É por isso que eu gosto da arte.

Quantas vezes a gente vai aos salões luxuosos, onde ella se fez annunciar, paga-se o ingresso e a malvada não apparece.

Outras occasiões, num lugarsinho modesto, sem se esperar, topa-se com ella...

E o piano... E' um esforçado tambem.

Quando o encaro tenho saudades do meu Ford arranha céu...

E esqueço das dividas...

BILBAO

Falta de espaço

Não nos foi possivel, por falta de espaço, estampar no numero de hoje a continuação dos instructivos «Rascunhos Gloticos» com que o nosso amigo e collaborador Prof. Guedes de Souza vem deliciando os leitores da «Gazeta».

A publicação dos interessantes estudos linguisticos do prof. Guedes de Souza será feita em nossa proxima edicção.

NOTURNO

PARA . . .

«A' force d'expliquer mon coeur, j'ai fini par ne plus m'y reconnaitre et par ne plus savoir ce que j'admirais en moi. Il y a toujours une part de coeur qu'il faut laisser dans l'ombre; je compte sur cellelá pour excuser l'autre.»

Chove lá fóra, mas agua,
E' chuva que vem do céu,
Rolando num branco véu,
Perdendo-se pelo chão . . .
Chove aqui dentro . . . no entanto
E' chuva triste de pranto,
Caindo desfeita em magua
Das fibras do coração . . .

Vai longe a noite . . . Uma nesga
Se esboça no firmamento . . .
No espelho longo da rua
Molhada, de chófre a lua
Se mostra por um momento.

Depois . . . quietude . . . sómente
Uma goteira lá fóra
Piga monotonamente . . .

* * *

Do céu de tule a chuvinha
Tamisando levesinha
Na laranjeira florida,
Cresce, minora e se queda . . .
— E' como o frou-frou da seda
De teu vestido, querida,
Quando que voltas, modesta,
Ligeiramente nervosa
Da igreja, num dia de festa.
E no teu rosto aparece
Inda a ternura da prece
Rezada á Mãe Dolorosa . . .

* * *

Medito á bruma da sala,
E a chuva cresce em surdinas.
Um como tepor resvala
Quasi por mim:— eu desperto:
— São as tuas mãos pequeninas
Folheando o Fausto de Goethe
Nas minhas mãos entre-aberto . . .

E leve e ebúrnea e esquiva
Como a espuma fugitiva
Nas corredeiras de agosto,
Voltas . . . E eu fico sósinho
Velando neste cantinho
Tua caricia e meu desgosto . . .

Depois . . . quietude . . . sómente
Uma goteira lá fóra
Pinga monotonamente . . .

Agudos.

HILARIO CERETTI.

Prefeitura Municipal de Agudos

TABELLA DE PREÇOS

Attendendo á situação actual, o Prefeito Municipal estabelece a seguinte tabella de preços de generos de primeira necessidade, sujeita a modificação, caso seja necessaria, desta data a quinze dias, ficando a cargo do publico a fiscalisação da sua execução. São prohibidas vendas por atacado, a não ser por ordem expressa da Prefeitura e os infractoras destas determinações, bem como da alteração dos preços estipulados, serão punidos com multas de 200$000 a 500$000, de accôrdo com o decreto recente do Governo do Estado.

Sal, litro, 1a.	$400 e 2a. $300.
Feijão, litro, 1a.	$400 e 2a. $300.
Arroz, litro, 1a.	$700 e 2a. $500.
Farinha de milho, litro,	$300 e $400.
Farinha de mandioca, litro,	$250 e $300.
Milho, litro,	$200.
Gazolina, litro,	1$450 e lata, 32$000. Só com fichas de trafego da Prefeitura.
Assucar filtrado, kilo,	1$000 a 1$200.
Assucar redondo, kilo,	$900 a 1$000.
Assucar mascavo, kilo,	$800 a $900.
Banha, kilo,	3$800.
Toucinho, kilo,	2$800. Salgado, 2$200.
Farinha de trigo, kilo,	1$000 a 1$200.
Pão, kilo,	1$200.
Cebola do Rio Grande, kilo,	2$000.
Bacalhau, kilo,	3$000 a 3$500.
Macarrão, kilo,	1$200 a 2$000.
Batatas, kilo,	$500.
Carne sêcca, kilo,	2$500 a 2$800.
Carne de vacca, kilo,	1$200 a 1$500.
Carne de porco, kilo,	2$000.

Agudos, 17 de Setembro de 1932.

O Prefeito Municipal:

P. João Baptista de Aquino

NECROLOGIA

D. Antonia Pereira de Moraes

Na avançada idade de 67 annos, falleceu, em S. Paulo, a exma. sra. d. Antonia Pereira de Moraes, esposa do sr. Joaquim Pereira de Moraes, fazendeiro neste municipio.

Deixa os seguintes filhos: Argemiro Pereira de Moraes, fazendeiro; d. Alice Pereira Moraes, casada com o sr. Juvenal Pereira de Moraes, Zuleika Pinheiro Machado, viuva do sr. Brasil Pinheiro Machado, Delpho Pereira de Moraes, casada com d. Anna de Moraes, d. Guineza Moraes Rolim, viuva do sr. Antonio Rollim, Moacyr Pereira de Moraes, fallecido, e que foi casado com d. Amelia Moraes, Calimerio P. de Moraes, casado com d. Zulmira Moraes, Manoel Pereira Moraes, casado com d. Esther Franco Moraes, d. Maria Moraes Rocha, casada com o snr. Irineu Rocha, e Alcindo, Zélia e Carmella Pereira de Moraes.

A veneranda senhora era possuidora de bondoso coração, e muito estimada no vasto circulo das suas relações.

Pesames às familias enlutadas.

Assistencia ás Familias dos combatentes

Na residencia do sr Thomaz de Azevedo realisou-se, no dia 14, uma reunião de senhoras da nossa sociedade, com o fim de tratar-se da assistencia ás familias dos combatentes agudenses, tendo sido eleita a seguinte directoria: Presidente, d. Maria José Porto; vice-presidente, d. Esther Brantes Magalhães; secretaria, sta. Santa Salles e director, conego João B. Aquino.

Deliberou-se que os maiores esforços sejam envidados para que nada falte áquellas familias, tendo cerca de cem senhoras se compromettido a concorrer com a mensalidade de cinco mil réis.

No proximo numero publicaremos a relação do donativos já recebidos.

Garapa e Melado

Fabricados á vista do freguez. Vende-se a 1$000 o garrafão, 300 réis o litro e a 200 réis a garrafa, na propriedade de Guilherme Zavataro, proxima á Estação Paulista.

Agudenses!

Nas trincheiras, muitos dos nossos conterraneos estão expondo a vida em defeza do nosso territorio invadido, da nossa autonomia ameaçada e da nossa dignidade offendida pelas hordas dos sectarios da tyrania e da oppressão.

Dois mezes de luctas, sem tréguas, sustentam elles para que o inimigo não penetre, furiosamente, neste glorioso torrão, não se assenhoreie dos nossos bens, não espesinhe o nosso brio e não profane os nossos lares; para que a tyrania não se estabeleça definitivamente nesta terra grandiosa pelas suas tradicções e pelo valor de seus filhos; para que não nos roubem a liberdade e a paz, a tranquilidade e a honra.

E, entretanto, os lares desses abnegados defensores da nossa cultura e da nossa civilisação ficaram ao desamparo, sem um guia, sem um braço forte que lhes dê os meios necessarios á subsistencia.

Agudenses!

Não sois solidarios ao movimento constitucionalista? Não desejais a victoria do movimento revolucionario? Não esposaes os ideais que animam os soldados da Lei e da Ordem? Se sim, dae prova da vossa bóa vontade contribuindo, quanto possivel, para o conforto das familias dos nossos bravos conterraneos que soffrem e luctam pelos ideaes de nós todos.

A Commissão de Protecção e Assistencia ás familias dos combatentes, desta cidade, já foi empossada e espera de vós todos AUXILIO E APOIO.

Agudenses! Cumprí o vosso dever de solidariedade aos soldados da Liberdade!

Bicos para guarda louça, nesta Typ.

Cruzada do Ouro para a Victoria

Dadivas entregues á Agencia do Banco Commercial do Estado de S. Paulo, até esta data.

Exma. Sra. D. Anna de Camargo Rocha, 1 barrete de ouro com uma turmalina e 2 brilhantes; sta. Maria Camargo Rocha, 1 par de brincos de ouro com uma turmalina e 2 diamantes; sr. Sylvio Corradi, 1 alliança de ouro, 1 medalhinha de prata e 1 medalhinha italiana, dourada exma. snra. D. Elisa de Conti Corradi, 1 correntinha de ouro com 1 medalhinha e 2 fragmentos de ouro; senhorita Josephina de Conti, 1 brinco de ouro 1 broche com uma pedra. 5 fragmentos de ouro; snr. Francisco Avato, 1 anel de ouro, sem pedra, 1 alfinete de gravata, de ouro com uma turmalina e 13 brilhantes; menino Nacibe Salmen, 1 medalhinha de ouro, 1 alliança de ouro, 1 brinco de ouro, 1 medalhinha de metal; Exma. Sra. D. Terezita Bartolomazi, 1 alliança de ouro; Snr. Zeferino Bartolomazi, 1 batuta de prata que lhe foi offerecida pela Banda Lyra Araquarense em 15-11-915: Conego João Baptista de Aquino, 1 peça de ouro pesando 15 grammas; Snr. Hermogenes Avilla, 1 abotodura de 2 moedas de prata de 1$000 e 1 moeda de prata de 2$000, menino Helio de Oliveira Rocha, uma cigarreira de prata.

Numero de doadores até esta data-154.